



## **VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI: LEGISLAÇÕES E FEMINISMO DECOLONIAL**

Adriana Yuri Kaneko (adriana\_yurims@hotmail.com)  
Pamela Staliano (pamelastaliano@ufgd.edu.br)

A violência contra as mulheres na região de fronteira é um fenômeno complexo atravessado por legislações, aspectos históricos, geográficos, políticos e culturais. O presente trabalho propõe caracterizar, por meio de reportagens de jornais, como os veículos de informação dão visibilidade à violência contra a mulher em região de fronteira entre Brasil (estado de Mato Grosso do Sul) e Paraguai (Departamento de Amambay). Realizou-se uma pesquisa qualitativa de análise documental em nove jornais on-line, tanto de domínios brasileiros quanto paraguaios, no período de dez anos, de 2009 a 2019. Orientaram a coleta a utilização dos seguintes descritores: mulher; violência; gênero; fronteira, nos domínios brasileiros e nos domínios paraguaios mujer; violencia, de forma combinada ou não, de acordo com a particularidade de busca da plataforma de cada jornal. As informações resgatadas nas reportagens selecionadas foram registradas em uma planilha criada especificamente para este fim, com os seguintes itens: nome da vítima e do agressor, idade da vítima e do agressor, bairro/local da agressão, objeto utilizado na violência, parte do corpo atingida, breve resumo do caso e link de acesso à notícia. Como critério de inclusão foram selecionados apenas os casos concretos de violência contra a mulher ocorridos na zona de fronteira internacional e cidades gêmeas do Brasil com o Paraguai, além daquelas que apresentavam grande repercussão, mesmo tendo ocorrido em localidades distintas. Em contrapartida, foram excluídas reportagens de caráter meramente informativo sobre violência contra a mulher; casos repetidos; campanhas; audiências públicas, informativos governamentais, palestras e outros casos policiais diversos da temática estudada, não foram utilizados para fins de análise. Assim, foram selecionados e analisados para compor a amostra não-probabilística 52 casos, analisados de acordo com a técnica de análise conteúdo temática, com base em estudos do pensamento feminista decolonial. Apurou-se que a maioria dos crimes são perpetrados por pessoas de convívio íntimo com a vítima; que o feminicídio é o delito mais recorrente na amostra; e que o suposto motivo ensejador mais frequente na amostra é o ciúmes, seguido pela não aceitação do término da relação. Nas cidades gêmeas e cidades paraguaias próximas à fronteira o modus operandi de alguns feminicídios possuem características equivalentes a crimes de execução, podendo ser decorrente da facilidade na aquisição de armas de fogo no Paraguai e a vulnerabilidade socioeconômica decorrente do narcotráfico. Aduziu-se, ainda, o quanto a diferença legislativa dos países e a falha na concretização das medidas protetivas acarretam na impunidade dos agressores. Os dados não podem ser generalizados, contudo espera-se que este estudo contribua para a sensibilização e visibilidade da violência contra a mulher nesta região fronteira, auxiliando na compreensão das circunstâncias determinantes desta letalidade, para ensejar medidas na prevenção e enfrentamento da violência por meio da elaboração, aplicação e aperfeiçoamento de políticas públicas.